



## DESBRAVANDO O CERRADO: A TRILHA ECOLÓGICA DO TATU COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIENTÍFICA

Ana Cláudia Feliciano da Silva (1); Mirley Luciene dos Santos (2); Juliana Simião Ferreira (3); Orientadora: Héli da Cunha (4)

*(1) Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Goiás, Anápolis - Go, anaclaudiafds22@gmail.com; (2) Pós-Doutorado em Ecologia e Evolução pela Universidade Federal de Goiás (2012), doutorado em Ecologia (2003) e mestrado em Botânica (1997) pela Universidade de Brasília e graduação em Ciências Biológicas (1994) pela Universidade Federal de Uberlândia, mirley.santos@ueg.br; (3) Doutorado e mestrado em Ecologia e Evolução pela Universidade Federal de Goiás (2008; 2013) e graduação em Biologia pela Universidade Estadual de Goiás (2005) julianalimno@gmail.com; (4) Doutorado em Ciências Ambientais (2006), mestrado em Biologia (área de concentração em Ecologia/ 2000) e graduação (Bacharelado e Licenciatura/ 1993) em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia - Go, cunhaht@gmail.com;*

A prática de educação ambiental, apesar de sua importância crucial na formação de gerações futuras com consciência ecológica, é notavelmente sub-representada nas instituições de ensino básico. Este déficit na educação é particularmente preocupante dada a urgência das questões ambientais atuais. No meio acadêmico é possível desenvolver diversos projetos e campanhas para conscientização além dos portões da universidade, em diversos âmbitos. O projeto “Trilha ecológica do tatu: promovendo educação científica e ambiental sobre o cerrado” está sendo executado na Universidade Estadual de Goiás, localizada em Anápolis, proporcionando essa interação valiosa entre a universidade e a comunidade, por meio de atividades de extensão. Além de impulsionar a educação ambiental e científica, o projeto também tem como objetivo evidenciar a diversidade do bioma que estamos inseridos e a importância do mesmo para a região e como preservá-lo. Para atingir este objetivo, são organizadas visitas de escolas de ensino básico à trilha e oficinas. Sendo os alunos uma fração representativa da população fora do ambiente acadêmico, através dessas visitas programadas pôde-se observar como essas temáticas são pouco discutidas em sala de aula e até no dia a dia e como isso cria um olhar menos atento às questões ambientais. Durante o primeiro semestre de 2023, aproximadamente seis escolas, em sua maioria de nível médio, foram recebidas pelo projeto. Com uma média de até 35 estudantes por escola, as visitas se estenderam por todo o período matutino. No início das visitas, a compreensão dos alunos sobre o bioma do cerrado era notavelmente limitada. A grande maioria mostrou ter uma percepção engessada de que o cerrado é apenas um local de vegetação seca. Um dos alunos chegou a comentar que “é o mato que alimenta o gado”, reforçando a visão simplista e utilitarista que a sociedade tem do bioma, considerando-o apenas como uma área destinada à atividade agrícola. Ao longo da visita à trilha, houve diversas interações entre os estudantes e os monitores, estes últimos sendo alunos do curso de biologia da universidade. Essas interações englobaram uma série de questionamentos acerca do ambiente que estavam. Os monitores e professores promoveram discussões com os alunos, questionando-os e destacando as diferenças existentes e observadas. Além disso, demonstraram curiosidade sobre espécies de plantas, como a lobeira, gerando questionamentos sobre a origem do nome da planta. Outro ponto que gerou curiosidade foram os cupinzeiros nas copas das árvores que muitos nunca haviam visto. Com base nessas questões, os monitores forneceram explicações detalhadas a respeito. Ao término de cada visita, quando indagados sobre o que haviam aprendido foi respondido quanto ao tipo de

solo, vegetação e as defesas que as plantas possuem. Também mencionaram as interações dos animais com o ambiente e as mudanças observadas de acordo com as épocas chuvosas ou de seca. Por fim, constatou-se que os estudantes haviam assimilado de maneira significativa o conhecimento compartilhado durante todo o percurso. O projeto demonstra a importância de iniciativas que promovem a conscientização ambiental e a preservação, servindo como um modelo para futuros esforços para enfrentar desafios ambientais do século XXI.

Palavras-chave: Ensino em espaço não-escolar; Interação universidade-escola; Cerrado;